

# ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE CESÁREAS DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON NO CONTEXTO NACIONAL E REGIONAL EM 2023

Vanessa Santana Oliveira<sup>2</sup>

Maria Eduarda Salgado Maciel<sup>2</sup>

Marina Lins de Albuquerque Mendes<sup>2</sup>

Marina Marques Neves<sup>2</sup>

Samuel Alves Marsaro<sup>2</sup>

Agostinho de Sousa Machado Junior<sup>1</sup>

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Pernambuco

<sup>1</sup> Docente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Pernambuco

Email: [vanessa.santanaoliveira@ufpe.br](mailto:vanessa.santanaoliveira@ufpe.br)

**INTRODUÇÃO:** A Classificação de Robson é uma ferramenta essencial para a determinação e análise dos padrões de parto, oferecendo uma estrutura sistemática para entender e comparar as taxas de cesariana em diferentes populações obstétricas. Dessa forma, é possível identificar quais são as características dos grupos responsáveis pelas maiores taxas de realização dos partos cesarianos. **OBJETIVO:** Comparar a proporção de partos vaginais e cesarianos, bem como descrever as contribuições dos grupos de Robson para a taxa de cesáreas no Brasil e em Pernambuco em 2023. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo epidemiológico por meio dos dados disponibilizados no Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos segundo Classificação de Risco Epidemiológico no ano de 2023. Em seguida, calculou-se a proporção dos tipos de parto e a frequência relativa de cesáreas dentro dos grupos de Robson. **RESULTADOS:** No período analisado, foram constatados 2.423.597 nascidos vivos no Brasil, com a prevalência dos partos cesarianos (59,66%) em relação aos partos vaginais (40,27%). No contexto das regiões, a maior prevalência de partos cesarianos se deu no Centro-Oeste com 65,39%. Em Pernambuco, apesar do estado acompanhar a prevalência dos partos cesarianos semelhantemente ao contexto nacional e das regiões, essa desproporção foi menor, com 53,86% de partos cesarianos. Em relação às cesáreas e os grupos de Robson, analisou-se que o grupo 5, correspondente às múltiparas com pelo menos uma cesárea anterior, com feto único, cefálico, com idade gestacional maior ou igual a 37 semanas, foi o que mais contribuiu e o grupo 9, o qual engloba as gestantes com feto em situação transversa ou oblíqua, incluindo aquelas com cesárea(s) anterior(es), foi o que menos contribuiu para as cesáreas realizadas nas três esferas analisadas, Brasil, Nordeste e Pernambuco. **CONCLUSÃO:** Os resultados permitem perceber uma predominância dos partos cesarianos em detrimento dos partos normais, associado a uma prevalência do Grupo 5 da Classificação de Robson. Com isso, torna-se necessário um olhar mais abrangente diante da prevalência desse agrupamento por meio da adequação do cuidado e da avaliação dessas mulheres, a fim de prevenir possíveis complicações e promover um direcionamento mais especializado.